

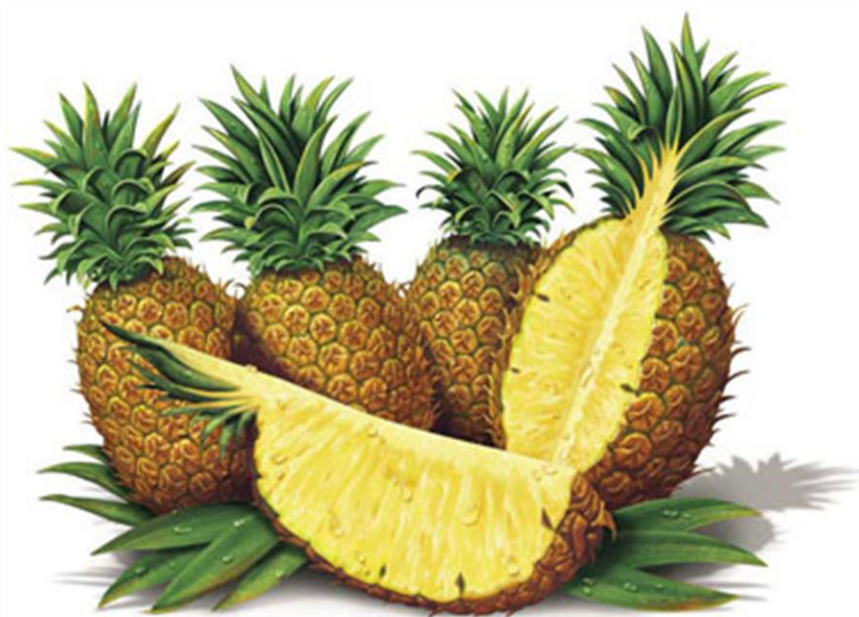
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Reflexão do “Quebra-gelo”

**Reflexão Sobre as Actividades dos
Grupos**

Dany Gonzaga, João Carronha, Luísa Paiva, Mariana Teixeira, Vítor Pereira

Segunda-feira, 10 de Outubro de 2011



“Grupo do Ananás”



INTRODUÇÃO

Este trabalho surge no âmbito de uma actividade baseada no “1º momento”, a qual foi desempenhada na sala de aula.

A turma foi dividida em cinco grupos (Ananás, Laranjas, Uvas, Castanhas, Maças), em que cada uma apresentou as potencialidades e fragilidades do “1º momento” e seguidamente levou a cabo uma actividade dinâmica. Os pressupostos da actividade eram semelhantes em todos os grupos, no entanto a condução da mesma ficou ao critério de cada um.

Neste sentido, esta trabalho visa apresentar as actividades elaboradas quer pelo nosso grupo, quer pelos restantes, traçando uma visão crítica através de uma reflexão do que foi experienciado.



REFLEXÃO SOBRE AS ACTIVIDADES DE “QUEBRA-GELO” ORGANIZADAS PELOS GRUPOS

GRUPO DAS MAÇAS

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
- A actividade ofereceu intervenção a todos os alunos;	- Possibilidade de focar a atenção na bola e gerar confusão;
- Joga-se de uma forma informal (no chão);	- Grupos compostos por apenas uma pessoa.
- Foi de uma actividade bem conduzida do ponto de vista que os elementos que integravam o grupo que conduzida a actividade participavam;	
- Apresentação clara e objectiva;	
- Bola é um objecto que pode relaxar os alunos, funciona por si como um quebra-gelo.	

GRUPO DAS UVAS

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
- Jogo Dinâmico;	- Respostas pouco perceptíveis;
- Jogo Cómico;	- Pouca profundidade no conhecimento das pessoas;
- Fomenta o improviso e a criatividade dos participantes;	- Muito pouco tempo para a intervenção a cada aluno;
- Objecto central atractivo.	- Associou um castigo no jogo de quebra-gelo.

GRUPO DAS LARANJAS

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
- Interactivo;	- Não se consegue controlar o conteúdo;
- Estabeleceu pontos em comum entre as pessoas;	- Um pouco de confusão e pouco tempo na recolha dos papéis na medida em que não davam espaços para as pessoas se aperceberem de quem tinha algo em comum.



- Apela à criatividade.	- Pouco se conheceu dos alunos.
-------------------------	---------------------------------

GRUPO DAS CASTANHAS

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
- Bem conseguido;	- Disposição da turma, se fosse possível fechar mais a roda para evitar atirar a bola com muita força;
- Apela à memória dos alunos;	- Pouco claros na apresentação da actividade.
- Original;	
- Dinâmico.	

GRUPO DAS ANANÁS

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
- As pessoas não se apresentavam, apresentavam os outros (alunos);	- Não foram definidas as características pretendidas (nome, idade, localidade), gerando alguma ambiguidade, principalmente a quem só referiu características psicológicas;
- Atenção 100% focada no aluno e nunca no professor;	- Um pouco maçador caso o grupo fosse grande;
- Jogo calmo (óptico para a sala de aulas);	- Demasiado longo;
- Gerou expectativas;	- Se gerar pouca criatividade gera muita monotonia;
- O grupo referenciou à faixa etária;	- Houve um aluno que não foi ao centro.
- O jogo não é só aplicável no 1º Momento.	

O que alteraríamos na actividade realizada pelo nosso grupo?

1) Predefiníamos algumas características obrigatórias para não gerar monotonia em torno do jogo;

2) De cinco em cinco alunos organizava-se um grupo (aleatoriamente);

3) O Professor entrava na actividade, sendo que o aluno que não ia ao centro (último nome) apresentava o Professor que lhe daria a sua folha no momento. Assim os alunos conheciam melhor o professor, indo além de uma relação meramente escolar e todos os alunos iam ao centro da sala;



CONCLUSÃO

Com esta actividade, quer do ponto de vista do aluno enquanto participantes de uma actividade elaborada por outro grupo, quer do ponto de vista do professor enquanto mediadores da nossa própria tarefa, houve um enriquecimento no que respeita à nossa visão sobre a elaboração e condução da mesma. Esta dupla “missão” de actuarmos como docentes e discentes permitiu um entendimento mais aprofundado da tarefa. Isto levou-nos a reflectir não tanto sobre o que deve ser extraído da actividade, uma vez que os objectivos podem ser variados, mas como extraí-lo, isto é, quais os melhores métodos para chegarmos aos nossos alunos.

Em suma, foi uma actividade extremamente proveitosa que alargou o nosso leque de opções, através de uma visão mais abrangente sobre o que fazer e como proceder á realização deste momento, que influenciará por certo futuras abordagens enquanto docentes,



ANEXO



Jogo:

“Quem é Quem”

Descrição do Jogo: Individualmente, o aluno extrai uma folha do seu caderno e redige de forma sucinta e informal algumas características com que se identifica (três ou quatro). Essas características poderão ser FÍSICAS, SOCIAIS, CULTURAIS, etc. Posteriormente, essas folhas serão recolhidas pelo docente, misturadas e distribuídas aleatoriamente pelos alunos no momento de iniciar a actividade de “quebra-gelo”. Escolhendo um aluno de forma igualmente aleatória, este dirige-se ao centro da sala, lê as características descritas na folha e tenta adivinhar quem é a pessoa de que se trata no seu papel. A pessoa que for descoberta prosseguirá com o decurso do jogo que apenas terminará quando todos os alunos tiverem encontrado a pessoa em questão.

Potencialidades do Jogo	Fragilidades do Jogo
- Conceberá bons momentos seguindo de algumas brincadeiras agradáveis;	- Não existe uma maneira natural de se formar grupos aleatoriamente a partir deste jogo;
- Oportunidade do aluno expor alguns “complexos” em relação a si e dessa forma poder estar confortável na sala de aula desde o início do ano;	- Os alunos poderão atirar a folha do jogo para o chão quando este estiver concluído;
- Esta actividade é passiva e não gera grande bagunça dentro da sala de aula;	- Uma actividade que demora algum tempo a ser concluída;
- O jogo é simples e de fácil entendimento para os alunos;	
- Foca a atenção toda no aluno e nunca no Professor;	

Exemplo_1:

- Sou um rapaz;
- Tenho uma maneira esquisita de falar;
- Sou cloro-dependente;

Resposta: Vítor Pereira, natural da cidade do Funchal (Madeira) e pratiquei natação.